ISSN 1517-1965

Caracterização socioeconômica da comunidade do Amolar, sub-região do Paraguai, Corumbá, MS

92

Circular Técnica

Corumbá, MS
Dezembro, 2010

Autores

Cristhiane O. G. Amâncio
Bióloga, Dra.,
Embrapa Agrobiologia
Caixa Postal 74505,
23890-000 Seropédica, RJ
camancio@cnpab.embrapa.br

Robson Amâncio
Engenheiro Agrônomo, Dr.,
Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro
BR-465, Km 7,
23890-000 Seropédica, RJ

Rosicléia C. Toniazzo
Pedagoga
rosicleiacataria@yahoo.com.br

Douglas Botelho
Administrador, Mestre
douglasbotelho@gmail.com

Luiz Alberto Pellegrin
Contador, Mestre,
Embrapa Pantanal
Caixa Postal 109,
79320-900 Corumbá, MS
pellegrin@cpap.embrapa.br

Embrapa

Imagem tratada por Luiz A. Pellegrin

Introdução

O presente trabalho faz parte de um estudo realizado com moradores do entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural Engenheiro Eliezer Batista (RPPN EEB) a fim de identificar a interação dos moradores locais com as principais áreas do ecossistema local e possíveis implicações da restrição do uso desses espaços com a criação de uma área de proteção ambiental. Ao longo de 3 anos temos acompanhado o cotidiano de diversas comunidades ribeirinhas ao longo do rio Paraguai e adjacências para compor um diagnóstico da pesca profissional artesanal no Pantanal Sul. Neste estudo aqui apresentado tivemos o objetivo de coletar informações qualitativas e quantitativas sobre as relações sociais e econômicas existentes entre os moradores do entorno desta RPPN.

Para isso foram utilizadas as técnicas de entrevistas semiestruturadas (ALENCAR, 1990; BECKER, 1997) com uso de questionário, roteiros semi-estruturados e história oral.

As entrevistas com os moradores do Amolar tiveram momentos distintos. Permanecemos por uma semana no período de piracema/seca do Pantanal (novembro de 2006) e posteriormente 5 dias no período de pesca ativa/cheia (maio de 2007), além de 5 dias em outubro de 2008.

Esse zoneamento populacional da situação atual é importante no sentido de fornecer uma noção mais clara das precariedades materiais existentes, as formas como a comunidade se relaciona com os recursos naturais que compõem o seu ambiente, as potencialidades no uso destes recursos para melhorar suas condições materiais de sobrevivência e as ações em termos de políticas públicas que são realizadas na região, entre outras. No entanto, é de grande relevância para analisar as conjecturas sobre o impacto da construção de uma RPPN nas vidas desses atores sociais os aspectos subjetivos, que não podem ser desconsiderados. Para identificá-los não fizemos uso dos questionários estruturados e sim de entrevistas orientadas por roteiro e história oral.

Ao longo do estudo foram identificados dois grupos de moradores que habitam o entorno imediato da RPPN EEB: Amolar e Chané/Bonfim. Na figura 1 também está identificada a comunidade da Barra do São Lourenço como sofrendo influências da criação da área de preservação por diversos motivos, onde o mais forte se dá pelo fato da escola estar sediada nesta comunidade. As informações sobre as relações sociais e econômicas dos moradores da comunidade Chané/Bonfim e a interação com a RPPN EBB foram apresentadas na Circular Técnica 82 (AMÂNCIO et al., 2008).

Nesta publicação apresentamos alguns resultados obtidos com a pesquisa realizada na região do Amolar. A seguir caracterizaremos a comunidade de acordo com as informações coletadas no zoneamento

Ao longo do estudo foram identificados dois grupos de moradores que habitam o entorno imediato da RPPN EEB: Amolar e Chané/Bonfim. Na figura 1 também está identificada a comunidade da Barra do São Lourenço como sofrendo influências da criação da área de preservação por diversos motivos, onde o mais forte se dá pelo fato da escola estar sediada nesta comunidade. As informações sobre as relações sociais e econômicas dos moradores da comunidade Chané/Bonfim e a interação com a RPPN EBB foram apresentadas na Circular Técnica 82 (AMÂNCIO et al., 2008). Nesta publicação apresentamos alguns resultados obtidos com a pesquisa realizada na região do Amolar. A seguir caracterizaremos a comunidade de acordo com as informações coletadas no zoneamento

Quem são as pessoas que habitam a região da Serra do Amolar

A comunidade do Amolar localiza-se na extremidade norte da RNEEB e atualmente conta com 7 famílias moradoras fixas e um total de 16 pessoas. No entanto, a freqüência de pessoas nas residências é variável de acordo com as peculiaridades locais. A região tem como característica socioeconômica atual a pecuária para subsistência e aposentadoria rural. Segundo a população local, na década de 70 havia pelo menos 30 famílias moradoras na comunidade e a principal atividade econômica era a pecuária de corte e a caça de animais silvestres. A comunidade era próspera e relativamente autossuficiente. Contudo, após a “cheia de 70” e com a proibição da caça de animais silvestres muitas famílias deixaram a localidade.

Todas as residências têm registro de posse cadastrado no INCRA e compõe um projeto de assentamento de moradores ribeirinhos no pantanal, dentre estes, apenas um morador conta com a escritura de propriedade. No entanto, segundo o responsável pelo escritório regional do INCRA em Corumbá, após o censo agropecuário todas as propriedades serão regularizadas. No local existe um “hotel-pesqueiro” que nunca foi ativado para funcionamento. Dessa forma, não foi possível identificar a comprovação da posse do imóvel, apenas foi entrevistado o caseiro que é morador no Amolar. O proprietário do estabelecimento não é originário da região e tem a intenção de revender a propriedade.

Observou-se que os moradores que ainda permaneceram na localidade são pessoas que mantém forte vínculo afetivo com o espaço de maneira que não conseguem se adaptar as condições de vida na cidade. Todos os entrevistados que vivem no Amolar têm familiares na cidade e muitos dispõem de moradia própria em Corumbá. Isso permite que, quando necessário, os próprios moradores e seus descendentes tenham acesso serviços públicos básicos não existentes na região.

Segundo 75% dos entrevistados as famílias estão deixando de morar na localidade a partir do momento que os descendentes foram necessitando de acesso à educação e saúde. De maneira geral permaneceu no local o “chefe” da família para manter a posse da propriedade, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 1. Faixa etária dos moradores do Amolar por gênero.

Faixa etária dos moradores por gênero		Número de moradores
De 6 a 15 anos	masculino	3
	feminino	0
De 16 a 35 anos	masculino	1
	feminino	0
De 36 a 55 anos	masculino	4
	feminino	1
Mais de 55 anos	masculino	5
	feminino	2

Percebe-se que hoje a comunidade é composta de homens com mais de 60 anos e sozinhos, suas esposas se fixam na cidade para acompanhar os filhos na escola e retornam esporadicamente. Estes moradores têm como característica baixo grau de escolaridade, serem antigos habitantes da região, essencialmente agricultores familiares com renda familiar em torno de um salário mínimo e com baixa expectativa quanto a melhoria das condições de vida futura. De acordo com os estudos demográficos estas são características comuns ao meio rural brasileiro.

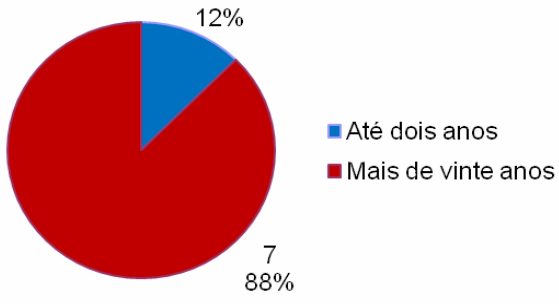

Figura 2. Tempo de residência dos entrevistados na localidade.

Quanto ao grau de escolaridade 87% dos entrevistados afiram ter apenas o ensino fundamental incompleto e na sua maioria concluindo no máximo o primeiro ciclo (até a antiga 4ª série primária). Apenas 13%, ou seja, um entrevistado não foi alfabetizado. Ressalta-se que esses dados refletem a realidade das famílias do local como um todo, o nível de analfabetismo entre os idosos é ainda maior se for considerado o casal de proprietários rurais existentes na região. Esta realidade é fruto das políticas públicas de fomento ao desenvolvimento do espaço rural e de fortalecimento da agricultura familiar nas últimas décadas que não priorizaram o investimento em serviços básicos de assistência a educação e á saúde.

Historicamente a agricultura familiar brasileira vem sendo negligenciada em termos de investimentos em pesquisa agropecuária que permitiria desenvolver ou adaptar novas tecnologias que melhor atendessem suas demandas, além da ausência de uma política de financiamento e um serviço de assistência técnica e extensão rural eficiente.

Dessa forma a renda existente na região é proveniente, na sua maioria da aposentadoria como trabalhador rural onde 62% recebem até um salário mínimo. Apenas dois moradores têm fontes alternativas de salário sendo um deles prestador de serviços para uma ONG e o outro caseiro do Hotel-Pesqueiro.

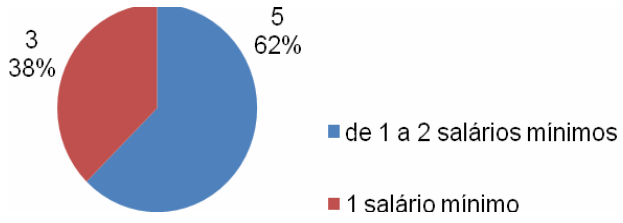

Figura 3. Renda mensal das famílias moradoras do local.

A ausência de educação formal nas proximidades do local como fator preponderante para a migração rural/urbano foi confirmado quando questionamos qual a maior preocupação que os afligia quanto ao futuro dos jovens da comunidade. A falta de educação formal foi a principal preocupação, seguida da ausência de postos de trabalho que permitissem a fixação do homem no campo. Como a localidade não dispõe de escola, as pessoas necessitaram se mudar para a cidade na intenção de propor aos seus filhos educação formal. Com o passar do tempo os descendentes vêm perdendo o vínculo com o espaço rural e não voltam mais para o Amolar. Mesmo não-intencional a desagregação familiar é um problema no Pantanal, seja para a manutenção da cultura do homem pantaneiro, seja pelo fortalecimento do protagonismo social dos moradores rurais, tornando-os eternamente dependentes de ações assistenciais governamentais tanto na zona rural quanto na zona urbana.

Na comunidade não há espaços coletivos para atividades de lazer, isto também devido a ausência de jovens na localidade. O principal momento de comunhão se dá nas rodas de tereré. Também não existem templos religiosos. Como as famílias possuem algum grau de parentesco a freqüência de encontros é intensa.

Dada a topografia da localidade, existe um cemitério muito antigo, com registros de óbitos do século retrasado ainda (em torno de 1890). Lá se encontram sepultados moradores não só da região do Amolar como de suas adjacências, o que reforça a idéia do ponto chave que a comunidade representava na região.

Mesmo com todas as dificuldades relatadas, 100% dos entrevistados preferem viver e trabalhar na beira do rio. Não têm a intenção em migrar para a cidade.

Considerações finais

A comunidade do Amolar é um ponto de referência para quem trafega pelo Pantanal. Sua morraria, seus antigos moradores, sua exuberância e sua falida importância econômica transformaram uma localidade isolada a mais de 400 km da cidade de Corumbá em um ponto de referência no meio de tanta água. É com pesar que observamos ao longo desses 3 anos o ostracismo em que vem se encontrando a população local. Atualmente, apenas existem especulações imobiliárias por parte de ONGs e grupos econômicos intencionados com a preservação ambiental. Quase todas as famílias relatam casos de especuladores em suas residências fazendo ofertas para a compra de terras, como isso acarretaria a saída da população do local o fato ainda não foi consumado.

Preocupa-nos principalmente a questão de que estes atores sociais dificilmente serão absorvidos como mão-de-obra dada sua idade, grau de escolaridade e aptidão, caso optem pela migração rural/urbana. Sendo assim, o próprio Estado contribui para a manutenção de um circulo vicioso de assistencialismo e dependência ao invés de investir no rompimento desta condição e propiciar bases para a criação de um circulo virtuoso de desenvolvimento. Não há políticas publicas que facilitem o acesso a créditos rurais, assistência técnica adaptada as condições locais, saúde e educação. A escola que atenderia a comunidade está baseada na Barra do São Lourenço (ver figura 1) e tem sua construção recente. Apenas em 2005 começou a funcionar.

De maneira geral as condições sociais e econômicas encontradas na região são também limitadas. Renda média baixa, oriunda, na maioria dos casos, de aposentadorias e, níveis de escolaridade também baixos, sugerem alguma dificuldade quando se pensa em futuras ações de re-inserção econômica dos indivíduos desta comunidade em qualquer outra atividade econômica que não esteja ligada ao que historicamente já possuem experiência. Se nada for feito em prol da comunidade, esta tende a desaparecer com o tempo. O que restará, se as ofertas se consumarem, será mais uma grande área de preservação ambiental sem a presença humana, já que até a atualidade a fixação do homem pantaneiro no Pantanal não foi política pública. Realidade frequente no Pantanal Sul.

Referências

ALENCAR, E. Intervenção tutorial ou participativa: dois enfoques da extensão rural. **Cadernos de Administração Rural**, Lavras, v.2, p.23-43, jan./jun. 1990.

AMÂNCIO, C. O. G.; AMÂNCIO, R.; TONIAZZO, R. C.; BOTELHO, D.; PELLEGRIN, L. A. **Caracterização Socioeconômica das Comunidades Chalé/Bonfim, Sub-região do Paraguai, Corumbá, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2008. 9 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 82). Disponível em:<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=CT82>. Acesso em: 10 mar. 2009.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.178 p.

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO

AMÂNCIO, C. O. G.; AMÂNCIO, R.; TONIAZZO, R. C.; BOTELHO, D.; PELLEGRIN, L. A. **Caracterização socioeconômica da comunidade do Amolar, sub-região do Paraguai, Corumbá, MS.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2010 5 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 92). Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=CT92>. Acesso em: 31 dez. 2010.

Circular Técnica, 92

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-3234-5800
Fax: 67-3234-5815
Email: sac@cpap.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2010): formato digital

Comitê de Publicações

Presidente: *Aiesca Oliveira Pellegrin*
Secretária-Executiva: *Suzana Maria Salis*
Membros: *Debora Fernandes Calheiros*
Marcal Henrique Amici Jorge
José Aníbal Comastri Filho
Secretária: *Regina Célia Rachel*

Expediente

Supervisor editorial: *Suzana Maria Salis*
Normalização bibliográfica: *Viviane de Oiveira Solano*
Editoração eletrônica: *Eliane P. Arruda e Suzana M. Salis*
Disponibilização na home page: *Luiz E. Macena de Britto*